



Secretaria de Desenvolvimento
e Promoção do Investimento



ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E ANÁLISE PARA A GESTÃO DA POLÍTICA DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO RIO GRANDE DO SUL

**Boletim de Monitoramento Conjuntural dos Indicadores das
Atividades Econômicas e do Emprego**

APL Setor Audiovisual

Termo de Contrato Nº. 017/2013 - DIEESE e AGDI

DEZEMBRO DE 2013



EXPEDIENTE DA AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO**Tarso Genro**

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Mauro Knijnik

Secretário de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI):

Ivan De Pellegrin

Diretor-presidente

Diretoria de Produção e Inovação:

Sérgio Kapron

Diretor

Natanael Mücke

Diretor-adjunto

Luana Collet

Coordenadora do Projeto de Fortalecimento dos APL

Equipe técnica:

Daian Douglas Paiva de Souza

Fernando Schardong

Gisela Schuler

Heloisa Helena Weber

Ibes Eron Alvez Vaz

José Carlos Mello Mendes

Karla Ribeiro Studzinski

Luiz Gilberto Monclaro Mury

Mariana Bonelli

Murilo Freire

Pedro Santos Coelho de Souza

Raquel Zini Wondracek

Sandra Beatriz de Aguiar

Valquíria Meireles Tyska

Estagiários:

Bernhard Schlee

Juliana Mastrascusa Espíndola

AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

End: Travessa Francisco de Leonardo Truda, 40 - 23º andar –

Centro - Porto Alegre - RS. CEP- 90.010-050

Contatos: imprensa@sdpi.rs.gov.br - Tels: +55 (51) 3288-1000 (Geral)

info@agdi.rs.gov.br - + 55 (51) 3079-7000

EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Fernando Adura Martins – Supervisor do Núcleo de Produção de Informações
Ricardo Franzoi - Supervisor do Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Anelise Manganelli - Técnica Responsável pelo Projeto
Adriana Jungbluth, Fernando Murta Ferreira Duca e Patrícia Laczynski -Técnicos do Projeto

**Equipe Executora
DIEESE**

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – 1º andar - Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
NOTA METODOLÓGICA	7
INTRODUÇÃO	9
1. ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONOMICA DO APL AUDIOVISUAL	11
1.1. A RELEVÂNCIA DO APL AUDIOVISUAL	11
2. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL	14
2.1. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	15
2.2. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL POR MUNICÍPIOS, ATIVIDADE ECONÔMICA E TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS...	16
2.3. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E DAS VAGAS	19
3. OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO APL AUDIOVISUAL	27
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	31
GLOSSÁRIO	32
GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	33
ANEXOS	37

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no Relatório intitulado: “*Boletim de Monitoramento Conjuntural dos Indicadores das Atividades Econômicas e do Emprego - APL Audiovisual*”, produto previsto no plano de atividades do projeto: Elaboração de Instrumentos de Monitoramento e Análise para a Gestão da Política de Arranjos Produtivos Locais do Rio Grande do Sul, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, e a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI, formalizada através do Contrato nº. 017/2013 firmado no mês de setembro de 2013.

Por ser o primeiro de cinco relatórios de análise conjuntural do mercado de trabalho e atividades econômicas do APL Audiovisual, antes de entrar na análise conjuntural propriamente dita, é apresentada uma caracterização da estrutura do mercado de trabalho do APL. Dessa forma, o presente relatório está dividido em três partes, além dessa Apresentação, Nota Metodológica, Introdução, Conclusão, Glossário de Termos e de Famílias Ocupacionais, são elas: (1) Análise da estrutura econômica do APL, (2) Análise Conjuntural do mercado de trabalho formal e (3) Análise dos Microempreendedores Individuais no APL.

Na parte 1, é realizada uma análise sucinta da estrutura recente desse mercado, considerando os municípios e as atividades econômicas que o compõem. Cabe salientar que no escopo do Projeto está prevista a elaboração de um relatório¹ sobre a estrutura e evolução das atividades econômicas e do trabalho, no período recente, cuja referência será a última década, e, portanto, este relatório permitirá aprofundar a análise da estrutura produtiva e do mercado de trabalho do APL.

A parte 2 inicia traçando um panorama da dinâmica do mercado de trabalho e das atividades econômicas, no que tange ao comportamento das admissões e desligamentos e do saldo de vagas no período acumulado de janeiro a agosto², comparando o APL com outros recortes geográficos e com o mesmo período de anos anteriores, que permitam uma análise de desempenho do APL. Em seguida, realiza-se uma análise específica do comportamento do mercado de trabalho, verificando o desempenho por perfil dos trabalhadores segundo

¹ Produto 1.4. - Relatório com análise decenal, respeitados os limites das diferentes bases de dados utilizadas, para cada sobre a estrutura e evolução das atividades econômicas e emprego.

² Último mês disponível (com ajustes) durante a elaboração deste relatório.

atributos e dos vínculos de emprego, tempo médio de permanência no emprego, saldo por tamanho de estabelecimento, e salário médio.

A parte 3 apresenta informações sobre os Microempreendedores individuais, e analisa as características desta forma de inserção produtiva no APL bem como, sua distribuição segundo as atividades e o território do APL.

NOTA METODOLÓGICA

Para a elaboração de análises de Arranjos Produtivos Locais se faz necessário à utilização de uma delimitação desse Arranjo, de modo que, oriente o levantamento, e conseqüentemente, a análise das informações pesquisadas. Todas as delimitações utilizadas no escopo do Projeto, do qual se insere esse relatório, seguem aquelas adotadas pelo Programa de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais do estado do Rio Grande do Sul que possui a seguinte premissa: “o governo não cria APLs, e sim, apoia a auto-organização das empresas, produtores, comunidades e instituições em arranjos produtivos locais”³.

Para obter esse reconhecimento de APL é necessário que os atores se organizem e elaborem uma série de documentos⁴, e de acordo com a Lei n. 13.839 de 5 de dezembro de 2011, compete ao Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APLs (NEAT)⁵ definir os requisitos que habilitam a inclusão do APL no Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos locais, dentre eles a validação da delimitação dos municípios e das Atividades Econômicas. As delimitações para o APL Audiovisual estão descritos no Anexo 1 deste relatório.

Sabendo que a análise da estrutura econômica é fundamental para o entendimento da dinâmica do APL, e que embora não seja o objetivo principal desse relatório, considerou-se pertinente apresentar os dados mais gerais, para situar o contexto econômico no qual se insere o APL. Por essa razão é apresentada uma caracterização da economia do APL Audiovisual, por meio da análise dos dados mais recentes no que se refere à população e ao Produto Interno Bruto (PIB) do território do Arranjo, ambos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo Demográfico e das Contas Nacionais, respectivamente. Em relação à estrutura do mercado de trabalho, é apresentado um mapeamento dos estabelecimentos e dos vínculos de trabalho ativos em 31 de dezembro de 2012 (dados mais recentes divulgados), a partir dos dados constantes na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

³ Informações disponíveis no Portal da AGDI através do link: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=909> Acesso em 02/12/2013.

⁴ Para obter detalhes sobre o processo de reconhecimento de um APL, acesse: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=914>. Acesso em: 02/12/2013.

⁵ O Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APL – NEAT –, coordenado pela AGDI, é composto por órgãos da Administração Direta e Indireta e representantes de instituições executoras de projetos e ações que promovam o fortalecimento das cadeias e arranjos produtivos locais.

Para as análises da conjuntura do mercado de trabalho no APL, a base de dados utilizada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registro administrativo que apresenta as admissões e desligamentos dos vínculos celetistas, e, portanto, adequada para a análise conjuntural (de fluxo), uma vez que as informações estão disponíveis mensalmente.

É importante salientar que, a partir de janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego passou a divulgar mensalmente o resultado do saldo de vagas do CAGED com as informações de movimentações de admissão e de desligamento declaradas fora do prazo de competência, o que requer cautela na análise dos dados. Anteriormente, tais informações eram divulgadas apenas no final de cada ano. Após diversas simulações realizadas com as informações deste registro, observou-se que, em geral, metade das declarações do CAGED, entregues fora de prazo pelas empresas, ocorre até o primeiro mês subsequente ao prazo legal de entrega. Com o intuito de melhor descrever a realidade a partir das informações disponíveis, optou-se por incorporar nas análises baseados nos saldos do CAGED - os dados ajustados (ou seja, as declarações fora de prazo), demarcando a extração sempre após a divulgação pelo Ministério do Trabalho, de pelo menos um mês após o período de referência da análise. Para superar essas questões, cada uma das tabelas e/ou gráficos apresentados nesse relatório, a partir da base do CAGED apresentam a data da extração da informação.

Em busca de propiciar uma análise comparativa do APL foram levantadas e sistematizadas informações para o Estado do Rio Grande do Sul e para anos anteriores a 2013. Quando a comparação dos dados do APL é feita com o Estado, deve entender o Estado como compreendendo as mesmas atividades econômicas do APL de referência, mas apenas os municípios que não fazem parte do APL, o que elimina o viés de comparação. A análise conjuntural pauta-se no período que compreende os meses de janeiro a agosto de 2011, 2012 e 2013.

Na última seção são apresentados os dados extraídos do Portal do Empreendedor com as informações relativas ao Microempreendedor Individual - MEI que é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Vale esclarecer que, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Os dados relativos aos empreendedores individuais aqui apresentados referem-se à totalidade de dados disponíveis no Portal do Empreendedor, elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, que representa registros de 2009 a 2013.

Cada uma das tabulações constantes nesse relatório apresenta a data exata da extração dos dados, visto que essa é uma base atualizada diariamente.

INTRODUÇÃO

Os Arranjos Produtivos Locais são reconhecidamente um mecanismo fundamental para o desenvolvimento regional, de forma que são valorizados no âmbito da Política Estadual de Fomento à Economia da Cooperação como instrumento de promoção do desenvolvimento econômico do Estado, do adensamento de cadeias e arranjos produtivos locais, da cooperação entre empresas e destas com instituições do cooperativismo, da economia popular e solidária, da autogestão, do aprendizado coletivo, da inovação e da cultura exportadora (Lei 13.839 de 5 de dezembro de 2011). Portanto, os APLs vêm ganhando espaço dentro do debate para as formulações de políticas públicas de desenvolvimento e nos espaços acadêmicos, nos últimos tempos. Passou a figurar com maior frequência nas políticas públicas de governos estaduais e do governo federal. Apesar do nível da importância e do papel dos APLs para o desenvolvimento regional ainda ser motivo de discordância, há consenso de que estes são indutores eficientes para tal.

Independente do marco teórico utilizado para se conceituar um agrupamento espacial de empresas ligadas a um mesmo setor econômico – *clusters*, aglomerações produtivas, arranjos produtivos, distritos industriais, – o importante é a busca por se caracterizar e analisar um fenômeno real determinado, que assume diferentes formas a depender da situação específica onde se manifesta.

Neste relatório, o termo APL é empregado para descrever tal agrupamento, em consonância com a política pública do estado. Segundo Guerrero e Conceição (2011), um APL pode ser descrito, de maneira geral, como uma aglomeração geográfica de empresas setorialmente especializadas em determinado local/região que possuem uma série de interdependências, interações e intercâmbios tangíveis e intangíveis; intencionais e não intencionais; comercializáveis e não comercializáveis, que se dão notadamente no plano de informações, conhecimentos, competências e experiências.

Os APLs, entretanto, não são delimitados pelas fronteiras geográficas dos municípios em que se encontram mais fortemente aglomerados. Suas fronteiras emergem de interações estabelecidas entre produtores de um setor com outros produtores, fornecedores, prestadores de serviço de atividades correlatas e articuladas a uma atividade econômica principal no município e na região. Da mesma forma, suas “fronteiras” emergem, principalmente, das

interações entre produtores e instituições públicas e privadas de apoio do arranjo que possibilitam uma miríade de ações verticais e horizontais. Contudo, não há que se confundir interações com efeitos de encadeamento, tanto de oferta quanto de demanda. O simples fato de uma atividade econômica (exemplo: têxtil) gerar estímulo indireto em outra (exemplo: cultivo de algodão) não a torna um APL, ou mesmo que uma delas deva ser incluída em APL constituído pelo setor econômico da outra. A dimensão das interdependências, juntamente com a expressiva concentração espacial, é fundamental para a caracterização de um APL enquanto tal. Um grande número de empresas de um mesmo setor, agrupadas geograficamente, necessitam de interações mútuas para serem compreendidas enquanto um APL (GUERRERO; CONCEIÇÃO, 2011).

Estas questões de ordem teórico-conceitual são relevantes para se avançar em uma melhor compreensão de tal fenômeno e do estudo de seus formatos específicos. Somente desta forma se pode discutir sua importância, limites e possibilidades de agir enquanto um sistema indutor do desenvolvimento regional.

1. ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONOMICA DO APL AUDIOVISUAL

O enquadramento do APL Audiovisual ocorreu recentemente, em maio de 2012⁶, compreende 10 municípios e 8 atividades econômicas⁷. O conjunto de municípios que compõem o APL, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2010 totalizavam 3.901.792 habitantes (41,3% do total do Estado - já que a capital gaúcha faz parte do APL) e um Produto Interno Bruto (PIB) de pouco mais de 104,2 bilhões de reais (41,3% do total do Estado). Os dados mais recentes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) demonstram a existência em 2012 de 272.728 estabelecimentos⁸ (38,4% do total do estado) e 1,4 milhões de trabalhadores formais (47,4% do Rio Grande do Sul) (Tabela 1).

1.1. A RELEVÂNCIA DO APL AUDIOVISUAL

Em relação às atividades econômicas específicas do APL, o conjunto de municípios possui 1.348 estabelecimentos (69,1% dos estabelecimentos nessas atividades no Estado) e 4.676 vínculos empregatícios ativos em 31/12 – o que corresponde a 80,1% do total de trabalhadores nessas atividades no Rio Grande do Sul. O que indica uma concentração expressiva destas atividades no território do APL (Tabela 1).

TABELA 1
Variáveis Selecionadas
APL Audiovisual, 2010 e 2012

Municípios do APL	PIB (2010) ⁽¹⁾		População (2010) ⁽²⁾		Estabelecimentos Totais (2012) ⁽³⁾		Vínculos Totais (2012)		Estabelecimentos no APL (2012)		Vínculos no APL (2012)	
	R\$mil	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)	N. abs.	(%)
Alvorada	1.473.404,9	1,4	195.673	5,0	5.359	2,0	19.032	1,3	9	0,7	3	0,1
Canoas	16.547.965,8	15,9	323.827	8,3	17.997	6,6	90.726	6,4	52	3,9	306	6,5
Caxias do Sul	15.692.358,7	15,1	435.564	11,2	34.455	12,6	179.868	12,7	124	9,2	329	7,0
Gravataí	7.081.795,2	6,8	255.660	6,6	11.295	4,1	54.245	3,8	35	2,6	76	1,6
Novo Hamburgo	5.395.052,9	5,2	238.940	6,1	20.850	7,6	81.319	5,7	41	3,0	57	1,2
Pelotas	4.564.464,0	4,4	328.275	8,4	17.015	6,2	77.670	5,5	51	3,8	198	4,2
Porto Alegre	43.038.100,2	41,3	1.409.351	36,1	131.113	48,1	767.128	54,1	944	70,0	3.381	72,3
Santa Maria	4.103.230,4	3,9	261.031	6,7	15.889	5,8	66.117	4,7	43	3,2	165	3,5
São Leopoldo	4.125.574,7	4,0	214.087	5,5	11.735	4,3	61.185	4,3	34	2,5	137	2,9
Viamão	2.224.540,6	2,1	239.384	6,1	7.020	2,6	20.570	1,5	15	1,1	24	0,5
Total	104.246.488	100,0	3.901.792	100,0	272.728	100,0	1.417.860	100,0	1.348	100,0	4.676	100,0
Rio Grande do Sul	252.482.597	-	10.693.929	-	710.414	-	2.993.031	-	1.951	-	5.841	-
Total/Rio Grande do Sul	-	41,3	-	36,5	-	38,4	-	47,4	-	69,1	-	80,1

Fonte: IBGE/Censo IBGE/Departamento de contas nacionais MTE/RAIS

Elaboração: DIEESE

(1) Informações relativas ao PIB mais recentes divulgadas referem-se ao ano de 2010.

(2) Informações relativas à população mais recentes divulgadas referem-se ao ano de 2010.

(3) As informações mais recentes de estabelecimentos e vínculos de emprego são relativas ao ano de 2012.

⁶ Maiores informações sobre a criação do APL e o apoio do Estado, acessar: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351259388_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20APL%20AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 02/12/2013.

⁷ A delimitação detalhada está disponível no Anexo 1 desse documento.

⁸ Inclui estabelecimentos com e sem empregados.

Concentração produtiva é um dos principais atributos que um APL deve apresentar. Como ressaltam Guerrero e Conceição (2011), a literatura a respeito do tema adota o conceito de *quociente locacional* (QL), um indicador utilizado para comparar duas estruturas setoriais-espaciais, para indicar o quanto uma determinada atividade econômica é concentrada em uma região, em comparação com outra. O QL é a razão entre duas estruturas econômicas: no numerador tem-se a economia em estudo, e no denominador uma economia de referência⁹. Costumeiramente a economia de referência utilizada é o país, contudo, devido à grande heterogeneidade regional do Brasil, utilizar o país como economia de referência no estudo poderia sugerir uma concentração produtiva “superestimada”. Além disto, como projeto está voltado para estudar os APLs do Rio Grande do Sul, estes devem ser comparados com a economia do Estado, e não do país. Portanto, decidiu-se pela utilização do Rio Grande do Sul como economia de referência. Os dados utilizados para o cálculo do QL se encontram na Tabela 1. Os valores encontrados foram de 1,9 para o QL estabelecimentos e 1,8 para o QL vínculos¹⁰. Como ressaltam Guerrero e Conceição (2011), parte importante da literatura sobre APLs considera que um QL superior 1 pode ser utilizado para indicar um APL. Esta literatura, como já ressaltado, utiliza o Brasil como a economia de referência para o cálculo do QL o que, se comparado com o QL calculado aqui, “superestima” o valor do indicador. Cabe ainda ressaltar que o QL dificilmente é utilizado como único indicador de APL, geralmente outras características são levadas em conta. Alguns estudos definem um número mínimo de estabelecimento para que um agrupamento possa ser considerado como um APL, como é o caso de Guerrero e Conceição (2011).

Na análise específica da distribuição dos estabelecimentos no APL segundo tamanho do estabelecimento, verifica-se a predominância daqueles sem empregados, e, dos com entre 1 e 4 vínculos. De acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no ano de 2012 havia 991 estabelecimentos sem empregados, ou seja, que não apresentaram nenhum vínculo de emprego ao longo do ano. Além destes, havia 357 estabelecimentos que apresentaram vínculos empregatícios ao longo do ano. Os estabelecimentos sem empregados¹¹

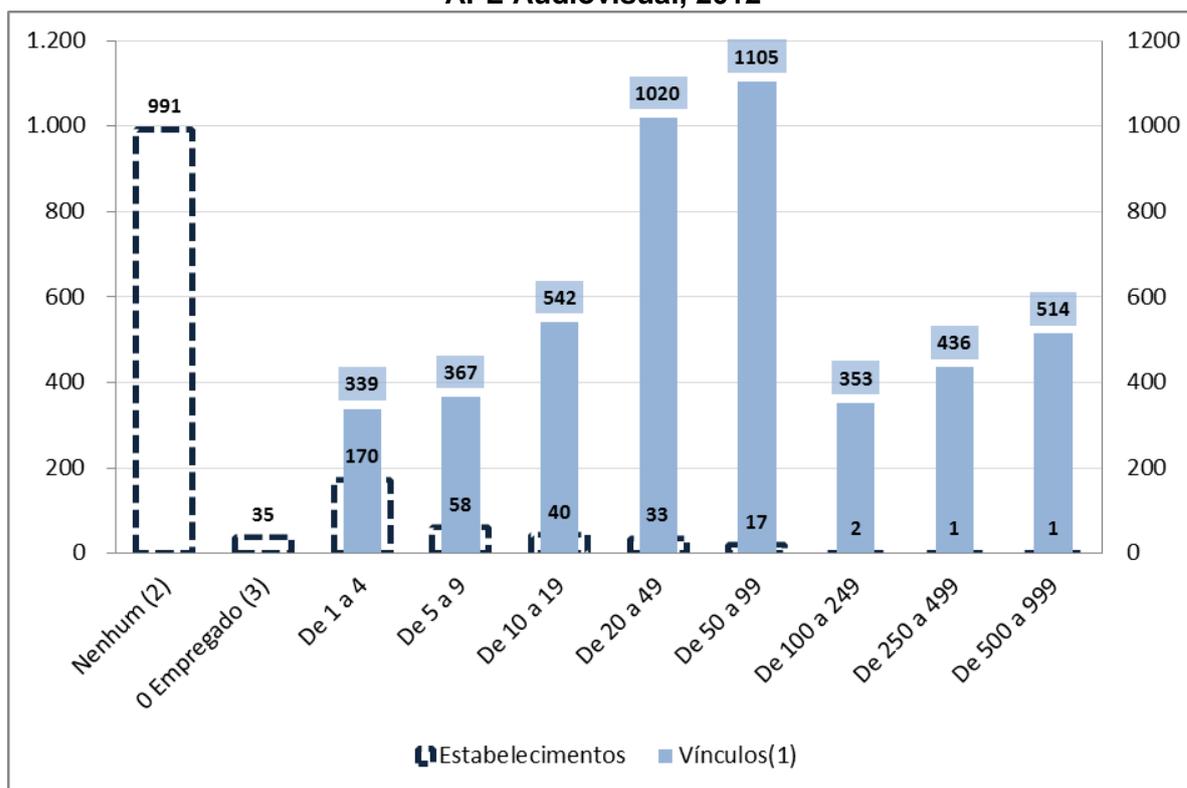
⁹ Segundo Brasil (s.d.), o QL é calculado pela seguinte expressão: $(\sum Est_{i,j} / \sum Est_j) / (\sum Est_{i,k} / \sum Est_k)$. Onde: $\sum Est_{i,j}$ é o número de estabelecimentos que atuam nas atividades i na região do APL j; $\sum Est_j$ é o número total de estabelecimentos localizados na região do APL j; $\sum Est_{i,k}$ é o número de estabelecimentos que atuam nas atividades i do APL na região de referência k; $\sum Est_k$ o número total de estabelecimentos da região k. Quanto maior o valor do quociente maior a especialização da estrutura empresarial do APL em relação à da região de referência. Cabe lembrar que o QL pode ser calculado para outras variáveis além do número de estabelecimentos, como por exemplo, número de postos de trabalho.

¹⁰ O valor do QL superior a 1 indica especialização produtiva no território de análise superior ao território de referência

¹¹ Estabelecimentos que não apresentaram nenhum vínculo empregatício ao longo do ano.

representam 73,6% do total de estabelecimentos e aqueles com 0¹² a 4 empregados responderam por 15,2% do total – juntos totalizam 88,8% do contingente. A categoria de 1 a 4 empregados engloba 12,6% dos estabelecimentos; as categorias com 5 a 9, 10 a 19 e 20 a 49 possuem alguma representatividade, embora, inferior - participando com 4,3%, 3,0% e 2,4%, respectivamente (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Número de estabelecimento e vínculos⁽¹⁾ segundo tamanho do estabelecimento⁽⁴⁾
APL Audiovisual, 2012



Fonte: MTE.RAIS.

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Total de vínculos ativos em 31/12

(2) Representam estabelecimentos que não empregaram no ano

(3) Representam estabelecimentos que em 31/12 não possuíam nenhum vínculo ativo, mas que, tiveram trabalhadores empregados durante o ano.

(4) Tamanho do estabelecimento segundo número de vínculos ativos.

Em relação à distribuição dos trabalhadores segundo tamanho do estabelecimento, verifica-se uma distribuição relativamente homogênea com destaque para aqueles estabelecimentos entre 20 e 49 vínculos, que concentram quase ¼ (24,5%) dos empregos formais do APL, e os com entre 50 e 99 que concentram pouco mais de ¼ (26,5%) - o que totaliza mais da metade dos trabalhadores formais (Gráfico 1).

A análise da distribuição dos estabelecimentos do APL segundo CNAE¹³ demonstra a predominância das atividades de *Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de*

¹² Estabelecimentos que apresentaram algum vínculo empregatício ao longo do ano, mas que não possuíam nenhum ativo em 31/12.

¹³ Refere-se a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0 (CNAE).

Programas de Televisão (38,9% dos estabelecimentos do APL), *Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificados Anteriormente* (25,7%) e *Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música* (12,6%), ou seja, mais de ¾ dos estabelecimentos do APL (77,3%) pertencem a alguma dessas três atividades (Tabela 2).

TABELA 2
Número e participação (%) de estabelecimentos e vínculos ativos segundo atividade econômica APL Audiovisual, 2012

Classe de Atividade Econômica	Estabelecimentos		Vínculos Ativos em 31/12	
	N. Abs.	Part. (%)	N. Abs.	Part. (%)
Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão	525	38,9	311	6,7
Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão	105	7,8	108	2,3
Distribuição Cinematográfica, de Vídeo e de Programas de Televisão	59	4,4	11	0,2
Atividades de Exibição Cinematográfica	62	4,6	527	11,3
Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	170	12,6	91	1,9
Atividades de Televisão Aberta	47	3,5	1.938	41,4
Programadoras e Atividades Relacionadas à Televisão por Assinatura	33	2,4	95	2,0
Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificados Anteriormente	347	25,7	1.595	34,1
Total	1.348	100,0	4.676	100,0

Fonte: MTE.RAIS.
Elaboração: DIEESE

A distribuição dos postos de trabalho, por sua vez, apresenta estrutura diferenciada. Embora a atividade de *Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificados Anteriormente* continue figurando como a segunda atividade mais representativa com 34,1% dos empregos formais do APL, as *Atividades de Televisão Aberta* é a que mais emprega com 41,4% do total de trabalhadores e na terceira posição as *Atividades de Exibição Cinematográfica* com 11,3% do emprego – juntas elas totalizam 86,6% dos trabalhadores empregados no APL Audiovisual.

2. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL NO APL

O foco desta seção é tratar dos saldos (admissões subtraídas às demissões) de emprego do período acumulado entre janeiro a agosto de 2013. Para efeito de comparação, os saldos dos vínculos empregatícios no APL serão analisados frente aos saldos do estado do Rio Grande do

Sul e do Brasil e também em relação ao saldo das atividades econômicas que compõem o APL desses mesmos recortes.

Cabe destacar que na primeira seção deste estudo, foram utilizados dados de estoque, oriundos da RAIS, por se tratar de uma análise de estrutura. Nesta segunda seção, são utilizados dados de fluxo, oriundos do CAGED, por se tratar de uma análise da movimentação do emprego formal no APL.

2.1. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

O saldo de empregos formais para os oito primeiros meses (janeiro a agosto), dos anos de 2011 a 2013 demonstra a dinâmica do mercado de trabalho. No Brasil no período analisado é verificada uma desaceleração contínua, com uma diminuição no crescimento do número de vínculos empregatícios de -24,5% entre os anos de 2011 e 2012 e -21,9% entre 2012 e 2013. A criação de empregos diminuiu de pouco mais de 1,8 milhão registrado em 2011 para pouco menos de 1,1 milhão em 2013. No Rio Grande do Sul, se observa uma recuperação no potencial de geração de novos empregos, visto que no período em 2012 registrou um saldo de vagas igual a 68.983 vagas e no mesmo período em 2013 atingiu 84.308 (Tabela 3).

Na análise das atividades econômicas que compõem o APL, nota-se que no Brasil mantém-se uma desaceleração, seguindo a dinâmica do mercado de trabalho como um todo, ficando, entretanto, mais evidente no último período. No estado, por sua vez, há uma recuperação desse potencial, dado que, em 2012 o saldo registrado foi igual a 155 e em 2013 foi de 288, o que representa 85,8% a mais de empregos gerados. No entanto, cabe salientar que em 2013 identificou-se um município sem participação tradicional nos saldos de vagas – Rio Pardo, que apresentou saldo igual a 163 vagas (Anexo 2).

No APL Audiovisual, verifica-se saldo positivo igual a 8 vínculos em 2013, e, portanto, contingente significativamente inferior ao observado para o mesmo período nos dois anos imediatamente anteriores. Na comparação do contingente de saldo do APL com as mesmas atividades mas para o Rio Grande do Sul, ratifica-se a importância dos territórios que fazem parte do Arranjo, uma vez que, a exceção de 2013, em 2011 representou 89,8% das vagas geradas e em 2012 representou praticamente a totalidade.

Na próxima seção será apresentado o saldo segundo as atividades econômicas e os municípios que compõem o APL.

TABELA 3
Saldo de empregos formais⁽¹⁾
Brasil, Rio Grande do Sul e APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Região	2011	2012	2013	Variação (%)	
				2011/ 2012	2012/ 2013
Totais					
Brasil	1.825.382	1.378.803	1.076.511	-24,5	-21,9
Rio Grande do Sul	103.463	68.983	84.308	-33,3	22,2
Atividades Econômicas do APL					
Brasil	7.097	6.304	5.223	-11,2	-17,1
Rio Grande do Sul	393	155	288	-60,6	85,8
APL Audiovisual	353	156	8	-55,8	-94,9

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui declarações fora do prazo. Dados extraídos em 05/12/2013.

2.2. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL POR MUNICÍPIOS, ATIVIDADE ECONÔMICA E TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS

O comportamento da geração de vagas no mercado formal, segundo os municípios do APL, ratifica a importância de Porto Alegre para o Arranjo. No período analisado (de janeiro a agosto), em 2013 Porto Alegre e Novo Hamburgo tiveram destaque com 18 novas vagas cada, seguidos de Caxias do Sul com 16 vagas. Por outro lado, Canoas e Pelotas tiveram contribuição negativa com os saldos de -20 e -13, respectivamente (Tabela 4).

Nas análises em relação aos anos de 2011 e 2012, nota-se, nos dois anos, que o maior saldo foi registrado em Porto Alegre igual a 226 e 112, respectivamente. Canoas, que em 2013 registrou extinção de vagas (-20), em 2011 e 2012 foi o segundo município com maior participação na geração de emprego (55 e 39, respectivamente). E na terceira posição apareceu São Leopoldo, com saldo positivo em 2011 igual a 21 e em 2012 igual a 16, embora, em 2013, tenha registrado saldo negativo de -4.

TABELA 4
Saldo de empregos formais segundo municípios
Municípios que compõem o APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Município	2011	2012	2013
Alvorada	0	5	0
Canoas	55	39	-20
Caxias do Sul	20	-3	16
Gravataí	9	-11	6
Novo Hamburgo	3	-22	18
Pelotas	5	4	-13
Porto Alegre	226	112	18
Santa Maria	6	0	-6
São Leopoldo	21	16	-4
Viamão	8	16	-7
Total	353	156	8

Fonte: MTE.CAGED. Consulta realizada em 28/11/2013.
 Elaboração: DIEESE

Na análise das atividades econômicas que compõem o APL Audiovisual, verifica-se que em 2013 as *Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão* foram as que apresentaram maior saldo igual a 17 vagas, seguida das *Atividades de Televisão Aberta* (11) e *Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão* (5). Entre as que apresentaram maiores saldos negativos estão as *Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música* (-12) e *Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificados Anteriormente* (-11); essa última contrariando anos anteriores (Tabela 5).

TABELA 5
Saldo de empregos formais, segundo atividades econômicas
APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Classe de Atividade Econômica	2011	2012	2013
Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão	31	-48	17
Atividades de Pós-Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão	4	1	5
Distribuição Cinematográfica, de Vídeo e de Programas de Televisão	-2	0	1
Atividades de Exibição Cinematográfica	37	27	-5
Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	9	12	-12
Atividades de Televisão Aberta	96	43	11
Programadoras e Atividades Relacionadas à Televisão por Assinatura	14	18	2
Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificados Anteriormente	164	103	-11
Total	353	156	8

Fonte: MTE.CAGED. Consulta realizada em 28/11/2013.
 Elaboração: DIEESE

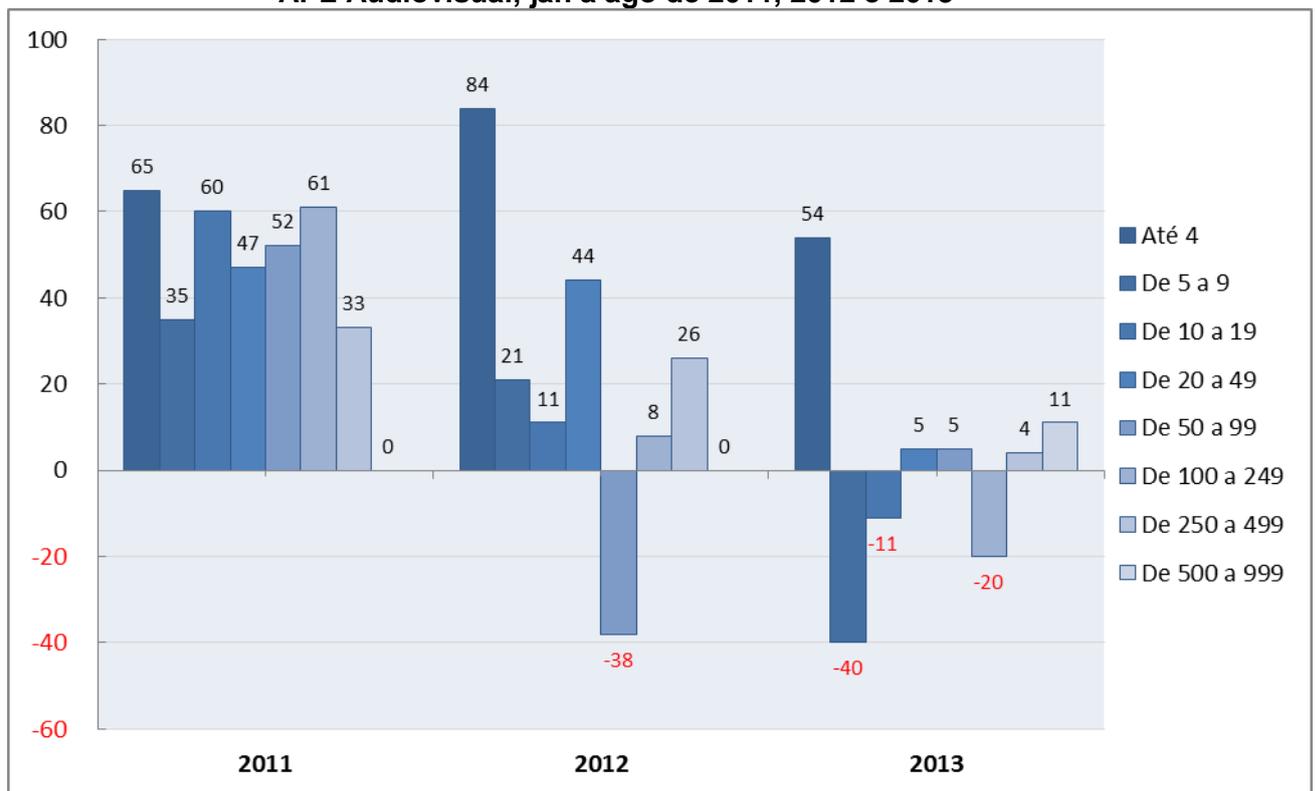
Na análise do desempenho dos saldos segundo tamanho dos estabelecimentos, destaca-se aqueles estabelecimentos com até quatro vínculos; esses registram o maior saldo positivo no período para o ano de 2013 (saldo igual a 54) e são os que mantêm saldos positivos para todos

os anos (65 em 2011 e 54 em 2012), os demais estabelecimentos juntos acumularam um saldo negativo de -46 vagas no período (de janeiro a agosto de 2013) (Gráfico 2).

Na comparação do mesmo período com os anos anteriores, observa-se que o saldo positivo de 353 vagas de 2011 foi distribuído entre os tamanhos de estabelecimento. Em 2012, se pode notar maior influência daqueles com até 4 empregados (84 vagas) e os com entre 20 e 49 (44 vagas).

Diferentemente dos anos anteriores, em 2013, o estabelecimento que possui entre 500 e 999 empregados do APL gerou saldo positivo de vagas, embora, em um contingente pouco significativo (11 vagas). Por outro lado, os estabelecimentos que possuem entre 5 e 9 vínculos foram os que mais impactaram negativamente no saldo - com a redução de 40 vagas de trabalho.

GRÁFICO 2
Saldo de empregos formais segundo tamanho do estabelecimento⁽¹⁾
APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013



Fonte: MTE.CAGED. Consulta realizada em 28/11/2013.

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Tamanho do estabelecimento segundo número de vínculos ativos.

2.3. COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DOS TRABALHADORES E DAS VAGAS

O saldo positivo de vagas no acumulado dos meses de janeiro e agosto de 2013 foi composto predominantemente por mulheres já que o resultado foi 34 vagas para elas, e, -26 para eles; situação adversa em comparação com os anos de 2011 e 2012 quando os saldos positivos foram mais expressivos para os homens. Em 2011 das 353 novas vagas geradas no mesmo período, 239 foram ocupadas por homens, enquanto 114 vagas foram ocupadas por mulheres, e, em 2012 foram 95 novas vagas ocupadas por homens, e, 61 por mulheres (Tabela 6).

Em relação ao nível de escolaridade dos trabalhadores que ocuparam as novas vagas, nota-se que em 2013, se sobressaem aqueles com Médio Incompleto (24) seguido dos que possuíam Superior Incompleto (16). Por outro lado, os saldos negativos mais expressivos são verificados entre os trabalhadores com o ensino de 6ª a 9ª Fundamental (-24) e Fundamental Completo (-15). Na composição dos saldos no período analisado para os três anos, é possível identificar um aumento da escolaridade média dos trabalhadores do APL Audiovisual, uma vez que, 73,6% do saldo total de vagas de 2011 foi ocupado por trabalhadores com pelo menos o Ensino Médio, em 2012 esse percentual foi igual a 80,1%.

No que se refere à faixa etária dos trabalhadores, os saldos do período entre janeiro e agosto revelam que há uma concentração de novas vagas para os jovens em detrimento das maiores faixas etárias, para todos os anos analisados. Em 2013, são 156 novas vagas ocupadas por trabalhadores de até 29 anos¹⁴ e -148 vagas ocupadas por trabalhadores que tinham 30 anos ou mais.

No mesmo período, nos dois anos imediatamente anteriores, os saldos negativos são menos expressivos, dado que os resultados dos períodos foram melhores, no entanto, o comportamento é similar. Em 2011, das 353 vagas, 261 tinham até 29 anos, e, 92 tinham 25 anos ou mais; em 2012, 171 tinham até 29 anos e foram extintas 15 vagas ocupadas por trabalhadores que tinham 30 anos ou mais.

¹⁴ A faixa etária mínima ao ingresso no mercado de trabalho formal brasileiro é 16 anos, conforme CLT artigo 403, no entanto, de acordo com a Lei 10.097 de 2000 (Lei da Aprendizagem) os jovens com 14 anos ou mais, podem ser empregados na modalidade de aprendiz.

TABELA 6
Saldo de empregos formais segundo características do trabalhador
APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Características do Trabalhador	2011	2012	2013
Homens	239	95	-26
Mulheres	114	61	34
Analfabeto	0	-1	1
Até 5ª Incompleto	-3	-6	-1
5ª Completo Fundamental	2	-1	3
6ª a 9ª Fundamental	13	26	-24
Fundamental Completo	42	-21	-15
Médio Incompleto	39	34	24
Médio Completo	128	129	9
Superior Incompleto	58	-9	16
Superior Completo	74	5	-5
Até 17	30	55	45
18 a 24	163	116	102
25 a 29	68	0	9
30 a 39	79	-16	-72
40 a 49	28	10	-25
50 a 64	-10	-5	-48
65 ou mais	-5	-4	-3
Total	353	156	8

Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 28/11/2013.
 Elaboração: DIEESE

Em relação às ocupações com maior participação no saldo positivo de vagas destacam-se *Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos* que de janeiro a agosto de 2013 registrou 56 novas vagas, seguida dos *Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações* com 19 vagas e pelos *Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias* com 17 vagas; essas três famílias ocupacionais totalizaram um saldo de 92 vagas, o que supera o saldo do período no APL. Por outro lado, as ocupações de *Técnicos em Operação de Sistemas de Televisão e de Produtoras de Vídeo* (-25), *Marceneiros e Afins* (-13) e *Mecânicos de Manutenção de Maquinas Industriais* (-13) foram as que mais extinguiram vagas (Tabela 7).

TABELA 7
Saldo das famílias ocupacionais⁽¹⁾ com maior e menor saldo de vagas
APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013

Família Ocupacional		2011	2012	2013
Maiores saldos Positivos	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	62	32	56
	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	8	21	19
	Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	9	12	17
	Garçons, Barmen, Copeiros e Sommiers	6	14	13
	Profissionais do Jornalismo	10	-21	10
	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	17	27	8
	Locutores, Comentaristas e Repórteres de Radio e Televisão	-15	-15	8
	Desenhistas Industriais (Designers) , Escultores, Pintores e Afins	9	0	5
	Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte	9	3	5
	Técnicos de Operação de Emissores de Radio	6	0	5
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo positivo		121	73	146
Maiores saldos negativos	Técnicos em Operação de Sistemas de Televisão e de Produtoras de Vídeo	32	12	-25
	Mecânicos de Manutenção de Maquinas Industriais	-7	6	-13
	Marceneiros e Afins	10	-6	-13
	Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	16	3	-12
	Técnicos em Operação de Aparelhos de Projeção	-1	-9	-9
	Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos	-7	5	-6
	Trabalhadores de Montagem de Estr.de Madeira, Metal e Compósitos em Obras Civis	-3	-4	-6
	Operadores de Equipamentos de Movimentação de Cargas	2	5	-6
	Técnicos de Vendas Especializadas	3	-14	-6
	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	3	26	-6
Subtotal das 10 Famílias com maior saldo negativo		48	24	-102
Saldo das demais Famílias ocupacionais		184	59	-36
Total		353	156	8

Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 27/11/2013.

Elaboração: DIEESE

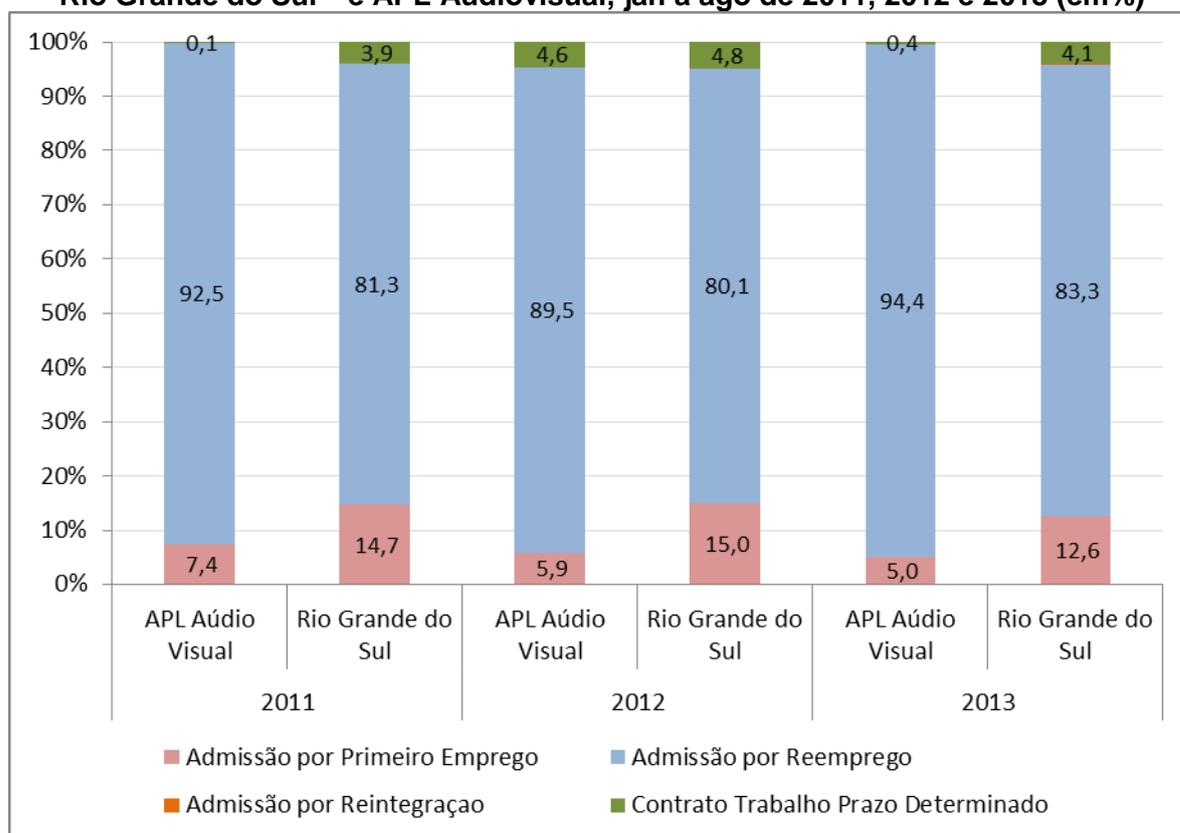
(1) Para obter a descrição sumária das atividades desenvolvidas por cada uma das Famílias ocupacionais apresentadas, bem como, a formação e experiência exigida para exercer as respectivas atividades conforme Código Brasileiro de Ocupações vide o Glossário de Famílias Ocupacionais no final deste relatório.

Das quatro modalidades de admissão (Admissão por primeiro emprego, Admissão por reemprego, Admissão por reintegração e Contrato de trabalho por tempo determinado) a Admissão por primeiro emprego e Admissão por reemprego representam praticamente a totalidade das admissões (das 1.707 admissões ocorridas no período no APL, apenas 9 foram dos outros dois tipos).

Os admitidos por Reemprego representam no período analisado, em 2013, 94,4% das contratações no APL, enquanto as admissões por primeiro emprego totalizaram 5,0%. Em comparação com as admissões ocorridas no estado em 2013 (naquelas atividades econômicas que compõem o APL e excluindo os municípios que o compõem), verifica-se que, embora as

admissões por reemprego também sejam preponderantes 83,3% a participação das admissões por primeiro emprego é mais significativa. Esse mesmo comportamento ocorreu para o período nos anos de 2011 e 2012 – o que de fato, chama atenção, pois, indica poucas oportunidades de trabalho àqueles sem experiência registrada em carteira. Ademais, essa diferença é significativa, pois, se em média 14,1% das admissões nessas atividades econômicas no estado são por primeiro emprego; no APL esse percentual médio é de 6,1% apenas (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Distribuição das admissões segundo o tipo
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em%)



Fonte: MTE/CAGED Consulta realizada em 02/12/2013.

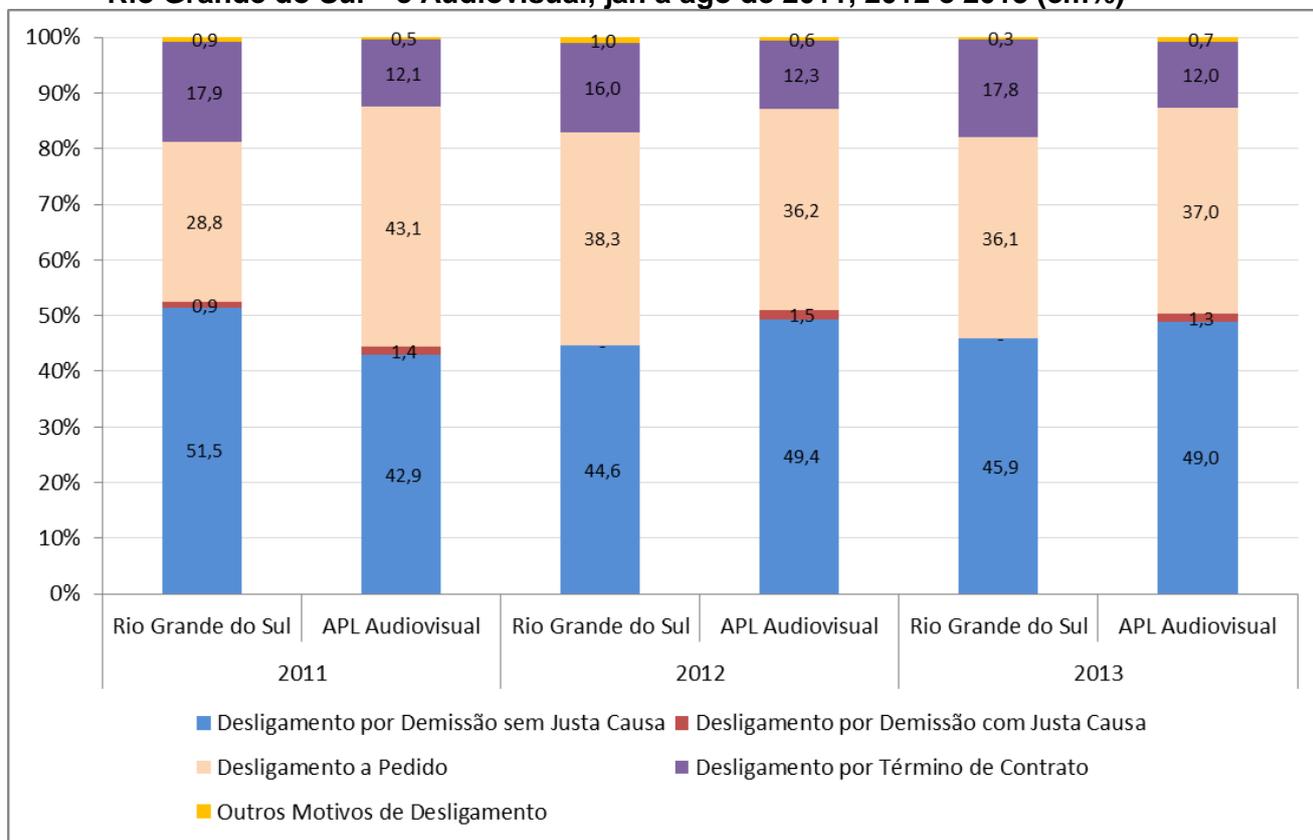
Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

No que se referem aos desligamentos, das oito categorias em que os desligamentos são classificados (Desligamento por demissão sem justa causa, Desligamento por demissão com justa causa, Desligamento a pedido, Desligamento por término de contrato, Outros motivos de desligamento, Desligamento por aposentadoria, Desligamento por morte e Término contrato trabalho prazo determinado), três representam quase a totalidade. Os trabalhadores desligados por Demissão sem justa causa respondem por 49,0% dos desligamentos de janeiro a agosto de 2013, seguido por Desligamento a pedido (37,0%) e Desligamento por término de contrato (12,0%) (Gráfico 4).

Nota-se que em relação a 2011, houve um aumento de 6,1 p.p. nos desligamentos por iniciativa do empregador sem justa causa no APL, enquanto que nas mesmas atividades do APL no estado, mas em outros municípios (sem considerar os do APL), o movimento foi inverso, ou seja, houve uma redução no número de desligamentos por esse motivo de 5,6 p.p. No caso, do APL Audiovisual, esse aumento é acompanhado de uma redução no número de desligamentos a pedido do trabalhador, e, no caso do estado um aumento. Portanto, se no APL, em 2011, 43,1% dos desligamentos eram por iniciativa do trabalhador, em 2013, esse percentual foi de 37,0%. Já no estado, em 2011, 28,8% dos desligamentos eram por iniciativa do trabalhador, e, em 2013 passou para 36,1%.

GRÁFICO 4
Distribuição dos desligamentos segundo o tipo de desligamento
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em%)



Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 05/12/2013.

Elaboração: DIEESE

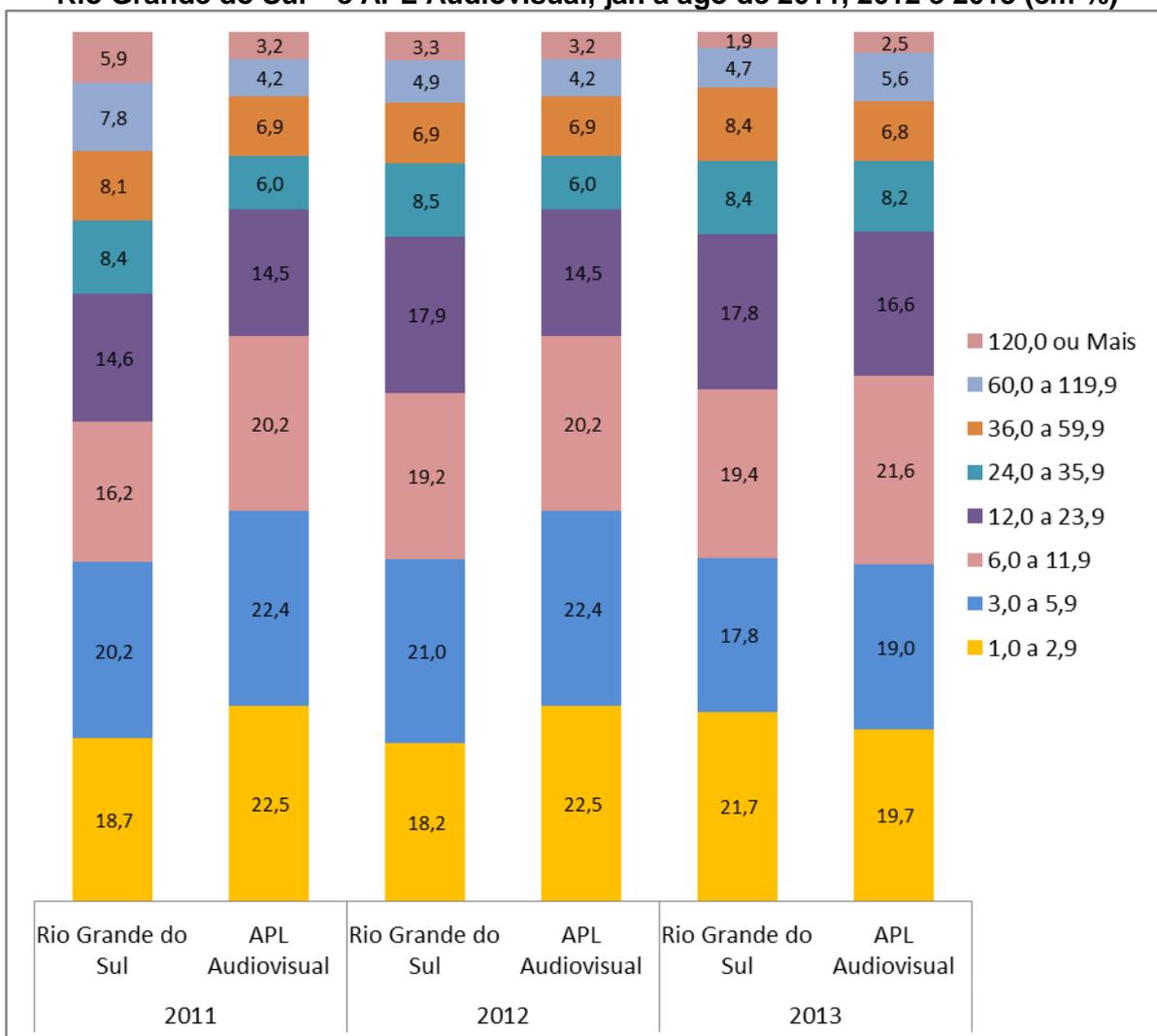
(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

No APL Audiovisual, no período de janeiro e agosto de 2013, 60,3% dos desligamentos ocorreram com trabalhadores que possuíam menos de um ano no emprego, sendo que 38,7% não ultrapassaram 6 meses e 19,7% deles foram desligados antes de completar 3 meses de trabalho, ou seja, muito provavelmente ainda em período de experiência (Gráfico 5).

Em comparação ao mesmo período dos anos anteriores, se observa pequena mudança, já que registrou também um contingente importante de trabalhadores com desligamentos com até um ano de trabalho (em torno de 65,0%).

Com relação aos dados para as mesmas atividades econômicas que compõem o APL nos demais municípios do Estado do Rio Grande do Sul, observa-se uma melhora. Os percentuais de trabalhadores desligados com menos de um ano, menos de seis meses, e, menos de três meses, para o período analisado nos três anos foram inferiores ao verificado no APL. A única exceção ocorreu em 2013, quando os desligamentos com menos de três meses, no estado, foram superiores (21,7%) aos do APL Audiovisual (19,7%).

GRÁFICO 5
Distribuição dos desligamentos segundo o tempo de permanência no emprego
Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em %)



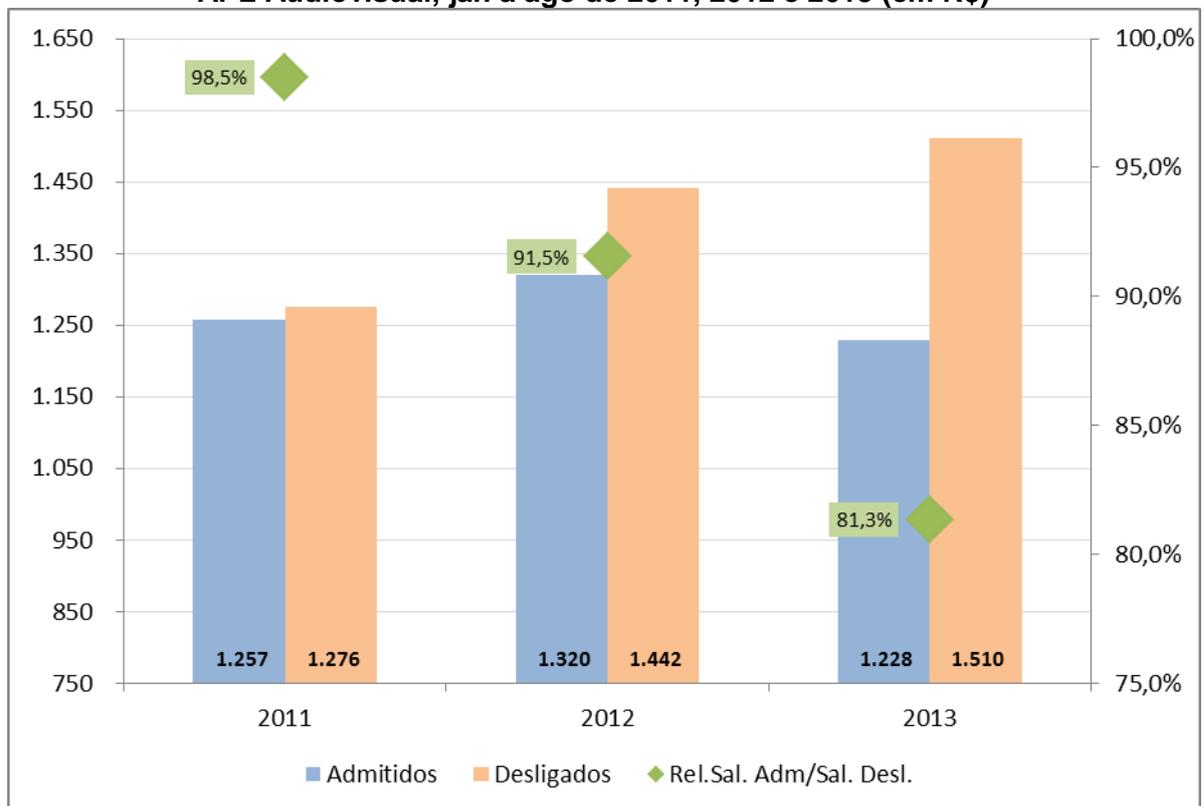
Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 05/12/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

No que tange aos salários médios pagos, verifica-se que os trabalhadores desligados possuem salário médio superior à dos trabalhadores admitidos no APL Audiovisual. No período que compreende de janeiro a agosto de 2013, o salário médio dos desligados foi de R\$ 1.510 e o dos admitidos R\$ 1.228, ou seja, em média, o trabalhador admitido neste período recebia um salário que correspondia a 81,3% do salário médio do trabalhador desligado. Chama atenção a redução nos salários médios reais pagos em 2013 no APL, em relação a 2012 uma redução de 7,0% e em relação a 2011 uma redução de 2,3%; já entre os desligados a situação é inversa. Esse comportamento revela um severo aumento da diferença entre os salários médios de admissão e desligamento, tendo registrado em 2011 98,5% e em 2012 91,5% (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Salário médio de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento
APL Audiovisual, jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽¹⁾



Fonte: MTE/CAGED. Consulta realizada em 05/12/2013.

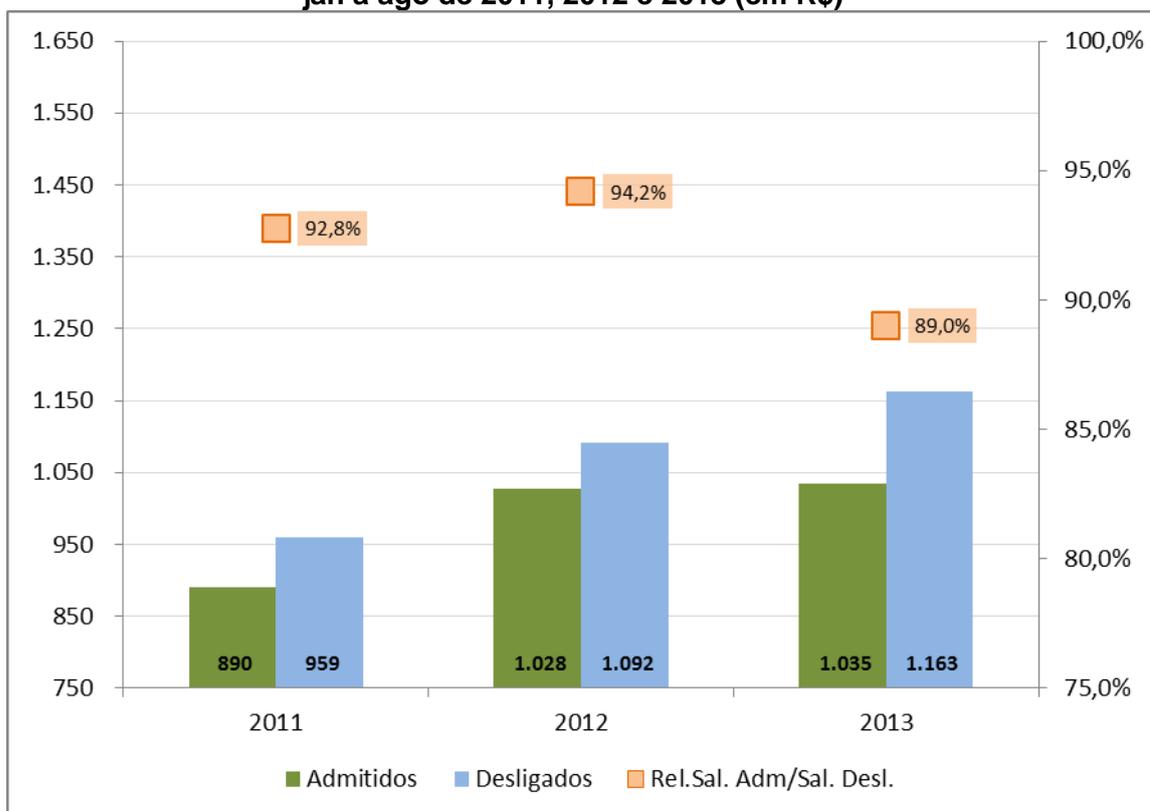
Elaboração: DIEESE

(1) Deflacionados pelo INPC/IBGE a preços de outubro de 2013

Naquelas mesmas atividades econômicas do APL no estado do Rio Grande do Sul (exceto os municípios do APL) observa-se que, a média salarial dos admitidos entre janeiro e agosto de 2013 foi igual a R\$ 1.035 e entre os desligados, igual a R\$ 1.163; tanto para os admitidos quanto para os desligados, crescem (aumento real) em comparação com os anos anteriores, embora não na mesma proporção. A relação dos salários de admissão/desligamento em 2011

correspondia a 92,8% em 2012 passou para 94,2%, mas em 2013 chega a 89,0%. Outro ponto é a variação dos salários do APL comparado a variação dos salários das mesmas atividades para os outros territórios do estado. Entre 2011 e 2012 os salários médios reais dos admitidos no APL aumentaram 5%, enquanto no estado o aumento foi de 15,5%; para o período de entre 2012 e 2013 no APL houve uma redução de 7% e no estado um reajuste de 0,7% (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Salário médio de admissão e de desligamento e a relação salário de admissão e desligamento Rio Grande do Sul⁽¹⁾, exceto municípios do APL Audiovisual jan a ago de 2011, 2012 e 2013 (em R\$)⁽²⁾



Fonte: MTE/CAGED, 2011/2012/2013.

Elaboração: DIEESE

(1) Considerando apenas as atividades econômicas que compõem o APL e excluindo os municípios que compõem o APL.

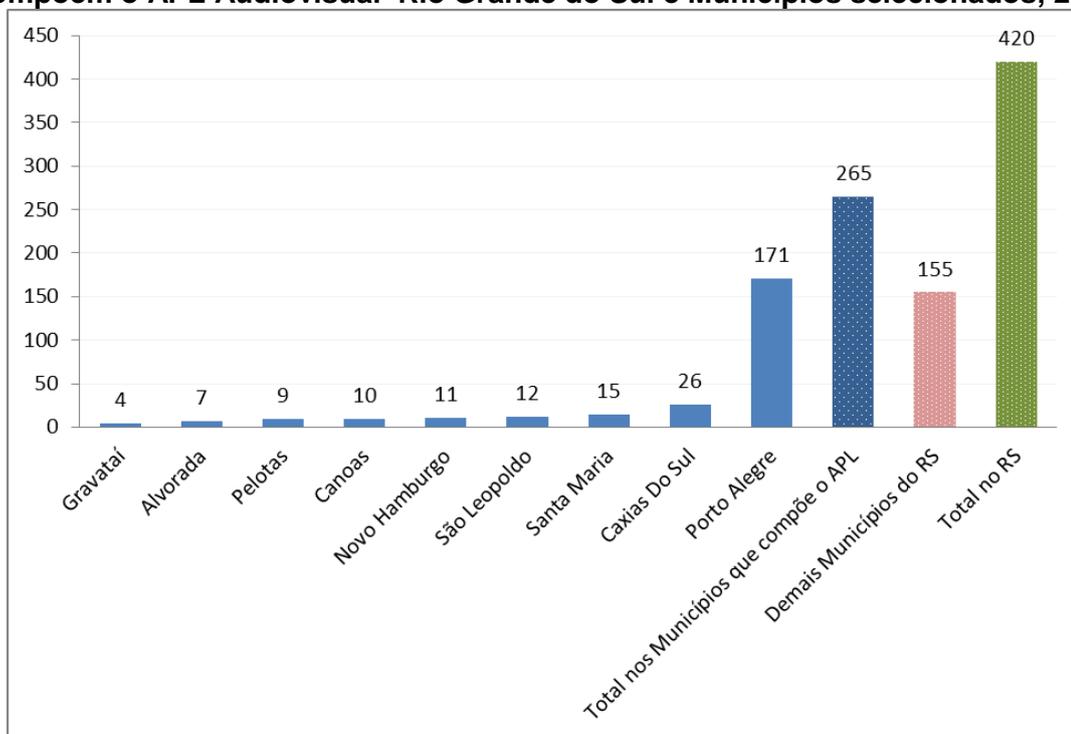
(2) Deflacionados pelo INPC/IBGE a preços de outubro de 2013

3. OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS¹⁵ NO APL AUDIOVISUAL

O Rio Grande do Sul é o 5ª estado com maior número de Microempreendedores Individuais no Brasil, tendo registrado em novembro de 2013 mais de 199 mil, o que configura um importante contingente de trabalhadores que executam suas atividades produtivas sob essa modalidade de trabalho.

Entre as atividades econômicas que compõem o APL no setor Audiovisual, os dados mais recentes (novembro de 2013) revelam que há no estado 420 Microempreendedores Individuais nessas atividades econômicas, sendo que nos municípios que compõem o APL totalizam 265, ou seja, 63,0% do total do estado. Dentro do APL os Microempreendedores individuais estão concentrados em Porto Alegre com 171 registros, o que representa 64,5% do APL. Os demais municípios que compõem o APL também registraram a presença de MEIs, contudo, em menor contingente; Viamão foi o único município que não apresenta nenhum registro. Em ordem de maior participação verifica-se Caxias com 26 microempreendedores, seguido de Santa Maria (15), São Leopoldo (12), Novo Hamburgo (11), Canoas (10), Pelotas (9), Alvorada (7) e Gravataí (4) (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Número de Microempreendedores Individuais nas atividades econômicas⁽¹⁾ que compõem o APL Audiovisual Rio Grande do Sul e Municípios selecionados, 2013



¹⁵ Os totais de MEI inclui MEIs que formalizaram seu registro por meio do Portal do Empreendedor que formam a grande maioria, somados, aos empresários Individuais Microempresas (ME) que fizeram a opção, no Portal do Simples Nacional, de converter seus registros em Microempreendedores Individuais.

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 25/11/2013.

Elaboração: DIEESE.

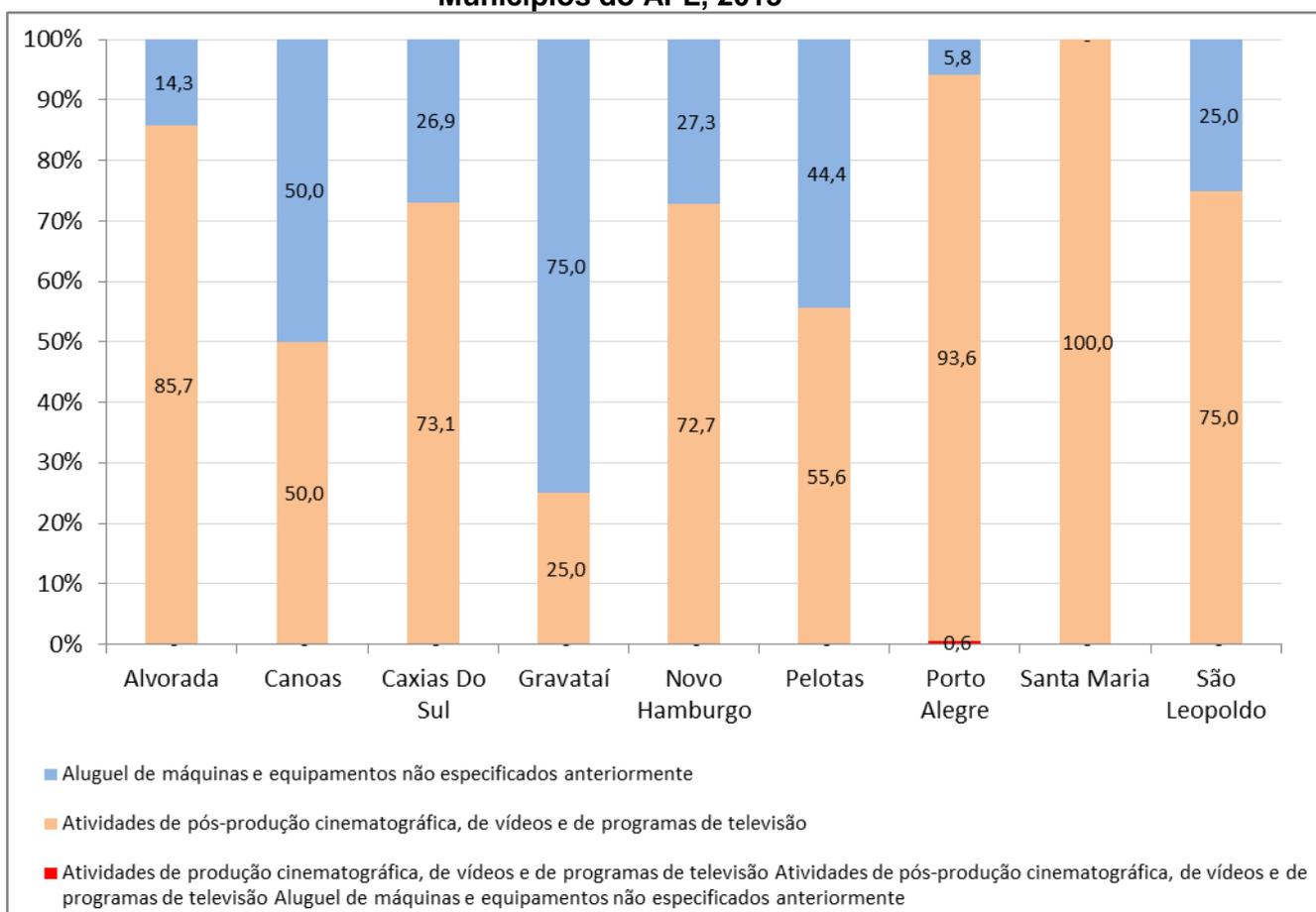
Notas:

(1) As atividades econômicas que compõem o APL do setor Audiovisual podem ser consultadas no Anexo 01.

(2) O Município de Viamão embora faça parte do APL não apresentou nenhum MEI nas CNAEs analisadas.

Entre as oito atividades econômicas que compõem o APL apenas três registram Microempreendedores, e entre essas, se observa uma forte concentração nas *Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão* que apresenta 228 registros, ou seja, 86,0% do total do APL (265). A atividade de *Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente* registrou 36 e entre as *Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão* apenas um registro foi encontrado (Gráfico 7).

GRÁFICO 7
Distribuição dos Microempreendedores Individuais segundo atividades econômicas ⁽¹⁾
que compõem o APL Audiovisual
Municípios do APL, 2013



Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Dados extraídos em 25/11/2013.

Elaboração: DIEESE.

Notas:

(1) As atividades econômicas que compõem o APL do setor Audiovisual podem ser consultadas no Anexo 1.

(2) O Município de Viamão embora faça parte do APL não apresentou nenhum MEI nas CNAEs analisadas.

CONCLUSÃO

O relatório demonstrou a relevância do APL Audiovisual para o Rio Grande do Sul, visto que, em sua demarcação territorial se situam 69,1% dos estabelecimentos registrados nas atividades econômicas que compõem o APL, 80,1% dos trabalhadores e 63,0% dos Microempreendedores Individuais.

Ainda no âmbito estrutural pode-se verificar que a maior parte dos estabelecimentos que compõem o APL Audiovisual são aqueles sem empregados ou com até quatro vínculos que juntos representam 88,8% dos estabelecimentos. A atividade econômica com maior participação no número de estabelecimentos é a *Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão* (38,9% dos estabelecimentos do APL) e a que mais emprega são aquelas *Atividades de Televisão Aberta* com 41,4% do emprego formal do Arranjo.

Nas análises pertinentes à composição dos saldos de empregos no período de janeiro a agosto de 2013 em comparação com o mesmo período dos dois anos imediatamente anteriores, pode-se concluir que há uma desaceleração na criação de novas vagas. Comportamento também observado para o mercado de trabalho brasileiro e gaúcho no período. O APL registrou saldo positivo de apenas 8 vagas, demonstrando, portanto, uma estabilidade desse mercado. Dentre os municípios que compõem o APL, Porto Alegre foi o que se destacou pela contribuição positiva de 18 novas vagas, e Canoas pela contribuição negativa com -20 no período analisado. Entre as atividades econômicas aquelas *Atividades de Produção Cinematográfica, de Vídeos e de Programas de Televisão* foram as que apresentaram maior saldo - igual a 17 vagas.

Outro indicador que ajuda a entender a estrutura do mercado de trabalho formal no APL é a distribuição do emprego em relação ao tamanho dos estabelecimentos. No APL Audiovisual, a participação do emprego em estabelecimentos com até 4 vínculos de trabalho se destacou para o período, nos três anos analisados.

Em relação aos atributos dos trabalhadores, viu-se que a maior parte das vagas criadas foram ocupadas pelas mulheres - saldo igual a 34, contra extinção de 26 vagas ocupadas por homens. Nas análises que buscaram verificar a escolaridade dos trabalhadores que ocupavam as novas vagas, verificou-se que há uma elevação de escolaridade entre os trabalhadores do APL, uma vez que, em 2013 de janeiro a agosto, se sobressaem entre os saldos positivos

aqueles com Médio Incompleto (24) seguido dos que possuíam Superior Incompleto (16) e, entre os saldos negativos aqueles com o ensino de 6ª a 9ª Fundamental (-24) e Fundamental Completo (-15). Quanto à faixa etária dos trabalhadores, os saldos do período revelaram que há uma concentração de novas vagas para os jovens em detrimento das maiores faixas etárias.

Entre as famílias ocupacionais com maior saldo positivo, destacaram-se os *Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos*, seguida dos *Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações*. Em relação aos maiores saldos negativos, figurou em primeiro lugar a família ocupacional dos *Técnicos em Operação de Sistemas de Televisão e de Produtoras de Vídeo* seguidos dos *Marceneiros e Afins*.

Quando se analisa a movimentação do trabalhador no APL Audiovisual, pode-se perceber, do ponto de vista das admissões, que a maior parte delas ocorreu por Reemprego (94,4%) e, portanto, chamou atenção a baixa representatividade de Primeiro Emprego (5,0%). Quando comparado com a distribuição das admissões nas atividades econômicas que compõem o APL (exceto o território do APL) viu-se que o percentual para o Primeiro Emprego é significativamente mais representativo igual 12,6% em 2013, sendo esse, um comportamento também observado para os anos de 2011 e 2012. Na análise dos desligamentos verificou-se que predomina a Demissão sem justa causa que responderam por 49,0% dos desligamentos de janeiro a agosto de 2013, seguido por Desligamento a pedido (37,0%). Chamou atenção que 60,3% dos desligamentos ocorreram com trabalhadores que possuíam menos de um ano no emprego.

A média salarial mensal dos trabalhadores desligados no APL foi de R\$ 1.510 (no período que compreende de janeiro a agosto de 2013), e o dos admitidos foi de R\$ 1.228, ou seja, em média, o trabalhador admitido neste período recebia um salário que correspondia a 81,3% do salário médio do trabalhador desligado.

REFERÊNCIAS

GUERRERO, G.; CONCEIÇÃO, C. **Identificação e classificação das aglomerações produtivas e dos Arranjos Produtivos Locais no Estado do Rio Grande do Sul**. Textos para discussão FEE. Porto Alegre: n 12, março de 2011.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em Nov. de 2013.

GLOSSÁRIO

Arranjos produtivos locais: aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social (Lei 13.839 de 5 dezembro de 2011).

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a *International Standard Industrial Classification* – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

Clusters: Termo em inglês que significa “blocos” ou “agrupamentos”. No setor industrial é um termo utilizado para destacar agrupamentos ou ramos industriais.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Consideram-se apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED. Indica o emprego efetivamente criado no período.

Variação percentual do estoque de emprego (%): Indica o aumento ou a diminuição do estoque do emprego em decorrência da criação/perda de empregos no período. É calculado através da fórmula: saldo da movimentação do mês/ano ÷ estoque inicial do mesmo mês de referência x 100.

GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco): Recebem valores de vendas de produtos e serviços; controlam numerários e valores; atendem o público em agência postal na recepção e entregam objetos postais; recebem contas e tributos e processam remessa e pagamento de numerários por meio postal; vendem bilhetes e ingressos em locais de diversão; processam a arrecadação de prestação de serviço nas estradas de rodagem; vendem bilhetes no transporte urbano e interurbano; fazem reserva e emissão de passagens aéreas e terrestres; prestam informações ao público, tais como itinerários, horários, preços, locais, duração de espetáculos, viagens, promoções e eventos, etc. Preenchem formulários e relatórios administrativos.

Desenhistas Industriais (Designers), Escultores, Pintores e Afins: Concebem e desenvolvem obras de arte e projetos de design, elaboram e executam projetos de restauração e conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados. Para tanto realizam pesquisas, elaboram propostas e divulgam suas obras de arte, produtos e serviços.

Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos: Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades.

Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers: Atendem os clientes, recepcionando-os e servindo refeições e bebidas em restaurantes, bares, clubes, cantinas, hotéis, eventos e hospitais; montam e desmontam praças, carrinhos, mesas, balcões e bares; organizam, conferem e controlam materiais de trabalho, bebidas e alimentos, listas de espera, a limpeza e higiene e a segurança do local de trabalho; preparam alimentos e bebidas, realizando também serviços de vinhos.

Gerentes Administrativos, Financeiros e de Riscos: Exercem a gerência dos serviços administrativos, das operações financeiras e dos riscos em empresas industriais, comerciais, agrícolas, públicas, de educação e de serviços, incluindo as do setor bancário. Gerenciam recursos humanos, administram recursos materiais e serviços terceirizados de sua área de competência. Planejam, dirigem e controlam os recursos e as atividades de uma organização, com o objetivo de minimizar o impacto financeiro da materialização dos riscos.

Locutores, Comentaristas e Repórteres de Rádio e Televisão: Apresentam programas de rádio e televisão, ancorando programas, nos quais interpretam o conteúdo da apresentação, noticiam fatos, leem textos no ar, redigem a notícia, narram eventos esportivos e culturais, tecem comentários sobre os mesmos e fazem a locução de anúncios publicitários; entrevistam pessoas; anunciam programação; preparam conteúdo para

apresentação, pautando o texto, checando as informações, adaptando-se aos padrões da emissora e do público alvo; atuam em rádio, televisão e eventos, bem como em mídias alternativas como cinema e internet.

Marceneiros e Afins: Preparam o local de trabalho, ordenando fluxos do processo de produção, e planejam o trabalho, interpretando projetos desenhos e especificações e esboçando o produto conforme solicitação. Confeccionam e restauram produtos de madeira e derivados (produção em série ou sob medida). Entregam produtos confeccionados sob medida ou restaurados, embalando, transportando e montando o produto no local da instalação em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de segurança, qualidade, higiene e preservação ambiental.

Mecânicos de Manutenção de Máquinas Industriais: Realizam manutenção em componentes, equipamentos e máquinas industriais; planejam atividades de manutenção; avaliam condições de funcionamento e desempenho de componentes de máquinas e equipamentos; lubrificam máquinas, componentes e ferramentas. Documentam informações técnicas; realizam ações de qualidade e preservação ambiental e trabalham de acordo com normas de segurança.

Motoristas de Veículos de Pequeno e Médio Porte: Dirigem e manobram veículos e transportam pessoas, cargas ou valores. Realizam verificações e manutenções básicas do veículo e utilizam equipamentos e dispositivos especiais tais como sinalização sonora e luminosa, software de navegação e outros. Efetuam pagamentos e recebimentos e, no desempenho das atividades, utilizam-se de capacidades comunicativas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

Operadores de Equipamentos de Movimentação de Cargas: Preparam movimentação de carga e a movimentam. Organizam carga, interpretando simbologia das embalagens, armazenando de acordo com o prazo de validade do produto, identificando características da carga para transporte e armazenamento e separando carga não-conforme. Realizam manutenções previstas em equipamentos para movimentação de cargas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

Profissionais do Jornalismo: Recolhem, redigem, registram através de imagens e de sons, interpretam e organizam informações e notícias a serem difundidas, expondo, analisando e comentando os acontecimentos. Fazem seleção, revisão e preparo definitivo das matérias jornalísticas a serem divulgadas em jornais, revistas, televisão, rádio, internet, assessorias de imprensa e quaisquer outros meios de comunicação com o público.

Técnicos de Operação de Emissoras de Rádio: Operam equipamentos de uma emissora de rádio; organizam e executam a programação da emissora; editam áudio (trilhas sonoras, músicas, vinhetas, comerciais, chamadas promocionais e programas) e mixam áudio. No exercício das atividades mobilizam capacidades de administrar o tempo e de improvisar, além de capacidades comunicativas para interagir com as equipes técnica, de programação e comercial.

Técnicos de Vendas Especializadas: Planejam vendas especializadas; demonstram produtos e serviços; concretizam vendas. Acompanham clientes no pós-venda; contatam áreas internas da empresa. Sugerem políticas de vendas e participam de eventos.

Técnicos em Operação de Aparelhos de Projeção: Operam aparelhos de projeção cinematográfica e equipamentos correspondentes de produção de imagem e som; verificam o funcionamento dos equipamentos de projeção. Montam e desmontam filmes e complementos; projetam filmes; controlam a qualidade da exibição de filmes; operam videocassete e *videowall* (telão).

Técnicos em Operação de Sistemas de Televisão e de Produtoras de Vídeo: Coordenam atividades de operação de sistemas de televisão e produtoras de vídeo, nas fases de planejamento e execução, gerenciando recursos humanos, financeiros e uso dos equipamentos. Produzem eventos externos, manipulam áudio e vídeo; dirigem e capturam imagens, bem como realizam atividades de tratamento de áudio. Inserem caracteres, créditos e artes nos produtos gravados. Preparam estúdio de TV e produtoras de vídeo e executam roteiro de programação.

Trabalhadores da Mecanização Agropecuária: Operam, ajustam e preparam máquinas e implementos agrícolas. Realizam manutenção em primeiro nível de máquinas e implementos. Empregam medidas de segurança e auxiliam em planejamento de plantio.

Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias: Preparam cargas e descargas de mercadorias; movimentam mercadorias em navios, aeronaves, caminhões e vagões; entregam e coletam encomendas; manuseiam cargas especiais; reparam embalagens danificadas e controlam a qualidade dos serviços prestados. Operam equipamentos de carga e descarga; conectam tubulações às instalações de embarque de cargas; estabelecem comunicação, emitindo, recebendo e verificando mensagens, notificando e solicitando informações, autorizações e orientações de transporte, embarque e desembarque de mercadorias.

Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compósitos em Obras Civis: Planejam trabalhos de carpintaria, preparam canteiro de obras e montam formas metálicas. Confeccionam formas de madeira e forro de laje (painéis), constroem andaimes e proteção de madeira e estruturas de madeira para telhado. Escoram lajes de pontes, viadutos e grandes vãos. Montam portas e esquadrias. Finalizam serviços tais como desmonte de andaimes, limpeza e lubrificação de formas metálicas, seleção de materiais reutilizáveis, armazenamento de peças e equipamentos.

Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações: Executam serviços de manutenção elétrica, mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios e tratam de piscinas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente.

Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados: Vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha. Registram entrada e saída de mercadorias. Promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas. Informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição. Expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço. Prestam serviços aos clientes, tais como troca de mercadorias; abastecimento de veículos; aplicação de injeção e outros serviços correlatos. Fazem inventário de mercadorias para reposição. Elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços.

ANEXOS

ANEXO 1**Classes de Atividade Econômica e Municípios que compõem o APL do Setor Audiovisual do estado do Rio Grande do Sul**

DESCRIÇÃO DAS CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS, SEGUNDO AS CNAES 2.0, CONTEMPLADAS NO APL DO SETOR AUDIOVISUAL:

Classe	Descrição
5911-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
5912-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
5913-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
5914-6	Atividades de exibição cinematográfica
5920-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
6021-7	Atividades de televisão aberta
6022-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
7739-0	Aluguem de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente

DESCRIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ABRANGENTES AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL AUDIOVISUAL:

Alvorada, Canos, Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, São Leopoldo e Viamão.

Fonte: AGDI

Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351259428_Delimita%C3%A7%C3%A3o%20-%20APL%20Audiovisual.pdf

ANEXO 2
Saldo e Participação (%) dos empregos formais⁽¹⁾, segundo Municípios
Atividades econômicas do APL Audiovisual no Rio Grande do Sul, jan. a ago. de 2011 a 2013

Município	2011		2012		2013	
	N. Abs.	Part. (%)	N. Abs.	Part. (%)	N. Abs.	Part. (%)
Rio Pardo	0	-	0	-	163	56,6
Triunfo	15	3,8	3	1,9	24	8,3
Porto Alegre	226	57,5	112	72,3	18	6,3
Novo Hamburgo	3	0,8	-22	- 14,2	18	6,3
Caxias do Sul	20	5,1	-3	- 1,9	16	5,6
Santa Cruz do Sul	8	2,0	9	5,8	13	4,5
Nova Santa Rita	0	-	0	-	12	4,2
Passo Fundo	10	2,5	7	4,5	12	4,2
Erechim	3	0,8	-3	- 1,9	10	3,5
Subtotal	285	72,5	103	66,5	286	99,3
Demais Municípios do RS	108	27,5	52	33,5	2	0,7
Total	393	100,0	155	100,0	288	100,0

Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui declarações fora do prazo. Dados Extraídos em 05/12/2013.